

CENSO DE CAPITAIS ESTRANGEIROS NO PAÍS - RESULTADOS PARA 2014

Introdução e metodologia

O Censo de Capitais Estrangeiros no País (Censo) é realizado desde 1996, pelo Banco Central do Brasil, conforme determinação da Lei 4.131/1962. Seu objetivo principal é mensurar o estoque de Investimento Direto no País (IDP) na posição de 31 de dezembro de cada ano-base, isto é, o ano anterior ao da realização da pesquisa.

Os resultados do Censo permitem, em conjunto com os ativos externos compilados pela pesquisa de Capitais Brasileiros no Exterior (CBE), aferir a Posição Internacional de Investimentos (PII) que, integrada ao balanço de pagamentos, constituem as estatísticas fundamentais sobre o setor externo da economia brasileira. Tais informações fazem parte do conjunto de dados obrigatórios para os países participantes do Padrão Especial de Disseminação de Dados (PEDD), iniciativa do Fundo Monetário Internacional (FMI) para ampliar a divulgação e transparência das estatísticas econômicas. Adicionalmente, os dados obtidos pelo Censo viabilizam a participação do País na Pesquisa Coordenada sobre Investimentos Diretos (*Coordinated Direct Investment Survey*, CDIS), realizada anualmente pelo FMI, visando apurar os estoques globais de investimentos diretos, bem como sua distribuição por país investidor e receptor.

A coleta de informações e a produção de resultados relativos ao estoque de IDP apoia-se nas recomendações da sexta edição do Manual de Balanço de Pagamentos e Posição Internacional de Investimentos (BPM6) do FMI, e na quarta edição das Definições de Referência de IED (BD4) da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). De acordo com o BPM6, a relação de investimento direto surge quando o investidor não residente possui participação na empresa investida que lhe propicie 10% ou mais de poder de voto nas deliberações sociais e na eleição dos administradores da empresa. Relações de crédito entre investidor direto e empresa investida constituem estoque de investimento direto na modalidade empréstimo intercompanhia. Operações de crédito entre empresas sob um mesmo controlador, denominadas “irmãs”, também compõem o estoque de empréstimo intercompanhia.

De 1996 a 2006, o Censo foi realizado de cinco em cinco anos. Nesse período, foram obrigadas a declarar: (i) empresas captadoras de créditos externos e (ii) empresas receptoras de investimentos estrangeiros, diretos ou indiretos, com participação direta ou indireta de não residentes em seu capital social de, no mínimo, 10% das ações ou quotas com direito a voto, ou, no mínimo, 20% no capital total.

Desde 2011, o Censo foi desdobrado em duas pesquisas: o Censo Quinquenal e o Censo Anual, este último direcionado a declarantes de grande porte. A metodologia foi atualizada, destacando-se: i) introdução do valor de mercado como critério de mensuração do valor da empresa investida. O valor de mercado traduz em melhor medida o eventual valor de venda da empresa. Por este motivo, o valor de mercado é o primeiro critério na escala de preferências da metodologia das estatísticas de contas externas. Quando não é possível mensurá-lo, utiliza-se o valor do patrimônio líquido da empresa. ii) a identificação tanto dos investidores imediatos quanto dos investidores finais. Por fim, permitiu-se que empresa residente no Brasil responda o Censo consolidando informações de suas controladas que também atuam no país. O procedimento representou racionalização da pesquisa, menor custo de observância e redução do número de declarantes.

No Censo Anual 2015, ano-base 2014, foram obrigadas a declarar: (i) empresas residentes no Brasil, tomadoras de créditos comerciais de curto prazo (exigíveis em até 360 dias) concedidos por não residentes, com saldo devedor, em 31 de dezembro de 2014, de valor igual ou superior a US\$10 milhões de dólares; e (ii) empresas - inclusive fundos de investimento - com participação direta de não residentes em seu capital social, em qualquer valor, e com patrimônio líquido igual ou superior a US\$100 milhões.

Resultados

O Censo Anual 2015, ano-base 2014, dado seu caráter amostral, registrou 1.948 declarantes. O estoque declarado de IDP - participação no capital dessas empresas totalizou US\$434 bilhões. A expansão da amostra coletada adicionou US\$97,4 bilhões ao estoque total de IDP - participação no capital, que então atingiu US\$531,4 bilhões, equivalentes a 25,6% do PIB. Os dados diretamente coletados na pesquisa responderam por 82% do estoque total de IDP - participação no capital, enquanto os 18% restantes decorreram do processo de expansão. O estoque de IDP - empréstimo intercompanhia totalizou US\$142,9 bilhões. Assim, o estoque total de IDP em 2014 somou US\$674,4 bilhões, redução de 3,5% comparativamente à posição de 2013 revisada.

A variação do estoque de IDP - participação no capital é basicamente explicada por três componentes: (i) ingressos líquidos de IDP - participação no capital; (ii) variação de preço das empresas de IDP, e (iii) variação cambial. Os ingressos líquidos de IDP - participação no capital, registrados no balanço de pagamentos, totalizaram US\$47,2 bilhões em 2014. A variação de preço das empresas de IDP, calculada apenas para aquelas que informaram o valor de mercado nas duas últimas edições da pesquisa, contribuiu para redução do estoque em US\$4,9 bilhões. Em 2014, a desvalorização do Real frente ao Dólar atingiu 13,4%, considerando as taxas de câmbio de final de período, e reduziu o estoque de IDP - participação no capital em US\$72,2 bilhões. Demais fatores, como reclassificações, explicaram uma redução de US\$6 bilhões no estoque.

O estoque de IDP – participação no capital de empresas mensuradas pelo critério de valor de mercado somou US\$145,5 bilhões, 27% do estoque declarado, dos quais US\$104,3 bilhões referentes a empresas listadas em bolsa de valores, e US\$35,6 bilhões a fundos de investimento. Para empresas que declararam seus valores tanto em valor de mercado como por patrimônio líquido, a mensuração por critérios de valor de mercado resultou em acréscimo de US\$ 33,3 bilhões ao estoque de 2014.

O estoque de IDP - participação no capital foi distribuído por país do investidor não residente por dois critérios, investidor imediato e investidor final. A distinção entre investidor imediato e investidor final busca minimizar a distorção causada por paraísos fiscais e centros financeiros. O critério de investidor final considera o país de origem do investimento, dada a cadeia de controle que forma o grupo econômico.

Em 2014, pelo critério de investidor imediato, os Países Baixos figuraram como principal país de origem dos investidores no Brasil na modalidade IDP - participação no capital, com estoque de US\$138,8 bilhões, equivalente a 26% do total. Os investimentos concentraram-se em empresas de Indústrias de Transformação, US\$91,4 bilhões, e Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados, US\$12,5 bilhões. Os Estados Unidos constituíram origem imediata de US\$85,8 bilhões, equivalentes a 16% do estoque, concentrados em Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados, Indústrias de Transformação e Indústrias Extrativas, com estoques de, respectivamente, US\$33,7 bilhões, US\$17,3 bilhões e US\$7,4 bilhões. A Espanha foi o terceiro maior país investidor imediato, com US\$64 bilhões, 12% do total, destacando-se as atividades econômicas de Informação e Comunicação, Indústrias de Transformação e Atividades Financeiras,

de Seguros e Serviços Relacionados, totalizando US\$15,3 bilhões, US\$13 bilhões e US\$12,5 bilhões, respectivamente.

Já pelo critério de investidor final, o estoque de IDP - participação no capital dos Países Baixos situou-se em US\$71,4 bilhões. Luxemburgo e Ilhas Cayman, com estoque conjunto de US\$45,8 bilhões no critério de país do investidor imediato, representaram US\$18,5 bilhões no critério de país do investidor final.

Ainda pelo critério do investidor final, os Estados Unidos foram o principal país investidor no Brasil na modalidade IDP - participação no capital, com estoque de US\$111,7 bilhões, equivalente a 21% do total. Os investimentos concentraram-se em empresas de Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados, US\$38,1 bilhões, e de Indústrias de Transformação, US\$37 bilhões. Os Países Baixos, com US\$71,4 bilhões, responderam por 13% do estoque, com destaque para Indústrias de Transformação, que totalizou US\$58,7 bilhões. A Espanha foi o terceiro maior país investidor final, com US\$59,5 bilhões, 11% do total, distribuídos, principalmente, nos setores de Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados, Informação e Comunicação e Indústrias Extrativas, com estoques de, respectivamente, US\$20,4 bilhões, US\$14,9 bilhões e US\$10,5 bilhões.

A estatística de alocação setorial do estoque total do IDP foi construída segundo as atividades econômicas informadas pela empresa como as de maior peso em seu faturamento ou lucratividade. Cada empresa ou grupo econômico no Brasil pôde declarar até cinco atividades econômicas. O estoque de IDP - participação no capital, em 2014, está distribuído majoritariamente no setor de Serviços Financeiros e Atividades Auxiliares, US\$79,7 bilhões, 15%, seguido pelo setor de Bebidas, US\$55,5 bilhões, 10%, Telecomunicações, US\$39,8 bilhões, 7%, Comércio (exceto veículos), US\$ 35 bilhões, 7%, e Extração de Petróleo de Gás Natural, US\$33,9 bilhões, 6%.